

Couro e Calçados

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar informações sobre a produção, comércio internacional e perspectivas das indústrias de couro e calçados no Mundo, no Brasil e, particularmente, no Nordeste, para 2023. A partir de março/2020, observou-se a piora do quadro de produção das indústrias de couro e calçados, sendo que o Estado da Bahia foi o mais afetado, com variação de -24,8% de sua produção em setembro/2020. Contudo, desde então, desacelerou a recessão no setor, houve crescimento e ápice da recuperação em torno de julho/2021 a novembro/2021. Depois, ocorreu a desaceleração do crescimento e o retorno à recessão (exceto a Bahia) a partir de março/2022, sob efeito das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (iniciada em fevereiro/2022) e do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado ao aumento da taxa de juros do Brasil. O efeito deste último ainda é predominante e com influência no desempenho da produção de couro e calçados. O mês de junho/2023 ainda apresentou baixas taxas de variação da produção para a Bahia (0,0%), Nordeste (-0,6%), Ceará (-0,9%) e Brasil (-1,4%). Para o Brasil, foi estimada a produção de 938,2 pares de calçados, equivalente a um aumento de 2,0%, em 2023.

Palavras-chave: Economia; Indústria; Couro; Calçados; Nordeste; Covid-19.

1 Produção, Exportações e Importações de Couro e Calçados no Mundo e no Brasil

1.1 Produção de Couro e Calçados de Países

Os dados da UNIDO (*United Nations Industrial Development Organization*) revelam que a China está na liderança global em termos de produção de artigos de couro e calçados, com um valor superior a US\$ 198 bilhões em 2021 (o valor de 2020 foi repetido, dada a indisponibilidade de informação em 2021). Em contraste, a Itália ocupa a segunda posição, com mais de US\$ 32 bilhões (**Tabela 1**). Como pode ser observado, o Brasil é o quinto maior produtor de couro e calçados, tendo gerado mais de US\$ 6,7 bilhões, aproximadamente 3,4% da produção chinesa. Após uma queda entre 2018 e 2020, a produção brasileira começou levemente a se recuperar em 2021.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Mariana Carvalho e Lima e Pedro Barreira Bentemuller (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Tabela 1 – Países selecionados – Maiores fabricantes mundiais de couro e calçados, em ordem decrescente, da produção de 2021 – 2018 a 2021 (US\$ bilhões correntes)

Ranking	País	2018	2019	2020	2021	Minigráfico
1	China	183,352	190,978	198,440	198,440	
2	Itália	35,511	34,675	26,843	32,149	
3	Indonésia	12,287	14,625	14,037	15,022	
4	Índia	8,934	9,496	8,403	10,051	
5	Brasil	10,411	9,471	6,201	6,695	
6	Coreia do Sul	4,492	4,136	4,098	4,663	
7	Espanha	5,310	4,872	3,930	4,459	
8	Japão	3,011	2,987	2,734	2,801	
9	Portugal	3,209	2,835	2,404	2,642	
10	México	2,918	2,842	1,975	2,380	
11	Argentina	2,310	1,800	1,049	1,778	
12	Taiwan (China)	1,616	1,563	1,477	1,662	
13	Irã	0,567	0,738	1,041	1,544	
14	Rússia	1,529	1,514	1,275	1,428	
15	Polônia	1,509	1,241	1,057	1,282	
16	Romênia	1,394	1,196	0,899	1,031	
17	Austrália	0,855	0,821	0,739	0,856	
18	Suíça	0,738	0,740	0,702	0,850	
19	Áustria	1,089	0,834	0,718	0,847	
20	Eslováquia	0,782	0,664	0,586	0,717	

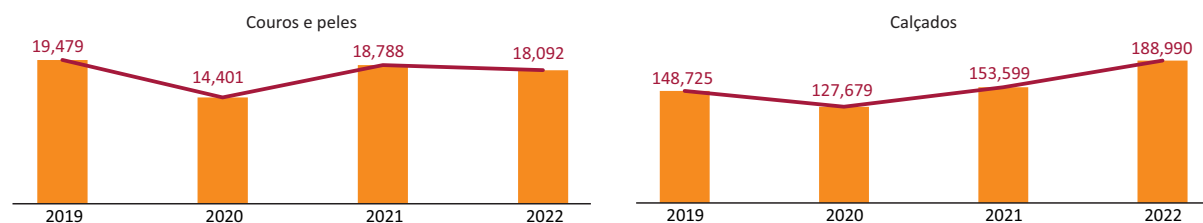
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados disponíveis da UNIDO (2021).

Nota: China, França, Alemanha e Bangladesh estavam sem informações disponíveis em 2021, quando da pesquisa. Considerando a relevância da produção da China no Mundo, foi repetido o valor de 2020 para 2021, evitando assim a lacuna de informação.

1.2 Exportações de Couro e Calçados do Mundo e de Países

As exportações de couro variaram -7,1% e as de calçados, +27,0% no Mundo, respectivamente, entre 2019 e 2022, já levando em conta o impacto econômico da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 19,5 bilhões para US\$ 18,1 bilhões em couro e de US\$ 148,7 bilhões para US\$ 189,0 bilhões em calçados (**Gráfico 1**). De acordo com a Abicalçados (2023a), as exportações mundiais de pares de calçados evoluíram de 12,9 bilhões em 2019 para a estimativa de 12,8 bilhões em 2022, isto é, variação mínima no período.

Gráfico 1 – Mundo – Exportações de couro e calçados – 2019 a 2022 (US\$ bilhões correntes)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2022).

Nota: Couro e peles – produto 41; Calçados – produto 64 da Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

O Brasil continuou sendo o 3º maior exportador mundial de couro em 2022, abaixo de Itália e E.U.A. No que se refere a calçados, em 2021, o Brasil ocupava a 21ª posição no ranking mundial e em 2022, passou para 16ª colocação, com exportações de US\$ 1,47 bilhão (**Tabela 2**). Em 2021, o Brasil exportou 123,7 milhões de pares de calçados e em 2022, 141,9 milhões, variação de 14,8%, conforme a Abicalçados (2023a).

Tabela 2 – Mundo e países selecionados – Ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de couro e calçados, dos demais países e do Mundo – 2022 (US\$ bilhões)

Couro e peles				Calçados			
Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo	Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
1	Itália	3,628	20,06%	1	China	62,020	32,82%
2	E.U.A.	1,762	9,74%	2	Vietnã	34,250	18,12%
3	Brasil	1,219	6,74%	3	Itália	15,175	8,03%
4	China	0,979	5,41%	4	Alemanha	10,140	5,37%
5	Espanha	0,687	3,80%	5	Bélgica	7,814	4,13%
6	Alemanha	0,672	3,72%	6	Indonésia	7,742	4,10%
7	Tailândia	0,603	3,33%	7	França	5,350	2,83%
8	França	0,519	2,87%	8	Países Baixos	4,810	2,55%
9	Índia	0,448	2,48%	9	Espanha	3,449	1,82%
10	Vietnã	0,441	2,44%	10	Índia	3,022	1,60%
11	Hong Kong (China)	0,439	2,43%	11	Polónia	2,875	1,52%
12	Austrália	0,428	2,37%	12	Hong Kong (China)	2,237	1,18%
13	Coreia do Sul	0,388	2,14%	13	Portugal	2,178	1,15%
14	Países Baixos	0,320	1,77%	14	Bangladesh	1,792	0,95%
15	Reino Unido	0,313	1,73%	15	Camboja	1,737	0,92%
-	-	-	-	16	Brasil	1,470	0,78%
	Demais Países	5,245	28,99%		Demais Países	22,928	12,13%
	Mundo	18,092	100,00%		Mundo	188,990	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2022).

Nota: Couro e peles – produto 41; Calçados – produto 64 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

1.3 Exportações e Importações de Calçados do Brasil e Regiões

Durante o período de 2019 a 2022, o Brasil apresentou consistentes superávits comerciais na indústria de calçados, graças às regiões Norte, Nordeste e Sul, com uma média de US\$ 727,54 milhões de saldo positivo. As exportações brasileiras aumentaram em 34,8% entre 2019 e 2022, com a Região Nordeste contribuindo com um crescimento de 33,2%. Em 2022, o Nordeste representou 32,6% das exportações do País, destacando-se como um polo regional de exportação. Embora as exportações de calçados do Brasil tenham diminuído até 2020, elas começaram a se expandir novamente em 2021 e 2022 (Tabela 3).

Tabela 3 – Brasil e Regiões – Exportações (FOB), importações (FOB) e Saldo do Balanço Comercial de calçados – 2019 a 2022 (US\$ 1,00 corrente)

Região	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
Exportações					
Norte	445.419	315.395	465.357	557.716	
Nordeste	359.749.942	256.314.726	356.567.096	479.078.224	
Centro-Oeste	294.041	95.109	515.800	89.355	
Sudeste	146.694.551	96.256.118	152.303.474	234.739.763	
Sul	583.341.422	385.549.646	533.459.401	755.361.104	
Brasil	1.090.525.375	738.530.994	1.043.311.128	1.469.826.162	

Região	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
Importações					
Norte	878.970	241.678	83.541	351.619	
Nordeste	32.780.892	33.094.722	23.598.422	18.310.521	
Centro-Oeste	12.116.126	7.565.514	10.684.221	10.159.395	
Sudeste	324.474.316	253.267.167	241.431.019	330.711.483	
Sul	34.145.063	24.984.501	35.252.164	37.899.247	
Brasil	404.395.367	319.153.582	311.049.367	397.432.265	
Saldo do Balanço Comercial					
Norte	-433.551	73.717	381.816	206.097	
Nordeste	326.969.050	223.220.004	332.968.674	460.767.703	
Centro-Oeste	-11.822.085	-7.470.405	-10.168.421	-10.070.040	
Sudeste	-177.779.765	-157.011.049	-89.127.545	-95.971.720	
Sul	549.196.359	360.565.145	498.207.237	717.461.857	
Brasil	686.130.008	419.377.412	732.261.761	1.072.393.897	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2022).

Nota: Calçados - produtos 6401 a 6406 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias "não declarada" ou do "exterior".

1.4 Exportações e Importações de calçados dos Estados do Brasil

No Brasil, em 2022, os estados de maior exportação de calçados foram Rio Grande do Sul, Ceará e São Paulo (**Tabela 4**). O Ceará foi o maior exportador no Nordeste, com vendas ao exterior de US\$ 292,4 milhões, equivalente a 19,9% das exportações do Brasil. A Bahia vem em seguinte, com US\$ 93,1 milhões e 6,3% de participação nas exportações do Brasil. Em 2021, assim como na exportação, o Ceará foi também o maior na produção de calçados da Região, seguido pela Bahia e Paraíba (**Tabela 5**). Com informações da Abicalçados (2023a), quando se considera a exportação em termos de pares de calçados, o Rio Grande do Sul foi o maior exportador em 2022 (42,8 milhões de pares), seguido do Ceará (40,1 milhões de pares) e Paraíba (20,6 milhões), com predominância de materiais sintéticos (principalmente chinelos) e de couro, no Nordeste.

Tabela 4 – Brasil e Estados – Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de calçados, em ordem decrescente, das exportações de 2022, de 2019 a 2022 (US\$ 1,00 corrente)

Estados	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
Exportações					
Rio Grande do Sul	547.588.600	358.309.397	495.956.377	703.308.511	
Ceará	236.271.722	170.884.620	225.451.512	292.371.771	
São Paulo	104.856.188	67.710.571	95.875.848	141.856.290	
Bahia	41.524.637	27.335.800	61.642.907	93.139.280	
Minas Gerais	37.857.422	26.382.666	53.118.314	88.734.951	
Paraíba	68.656.475	52.609.727	58.479.815	77.622.764	
Santa Catarina	27.776.343	20.076.851	27.371.494	41.194.504	
Demais Estados	25.993.988	15.221.362	25.414.861	31.598.091	
Brasil	1.090.525.375	738.530.994	1.043.311.128	1.469.826.162	

Estados	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
Importações					
Rio Grande do Sul	5.177.041	3.130.525	4.690.464	5.001.818	
Ceará	4.928.778	5.979.658	14.451.783	10.756.419	
São Paulo	304.174.001	226.020.130	189.622.484	240.538.190	
Bahia	1.560.819	638.821	1.618.260	5.696.180	
Minas Gerais	3.221.764	5.645.159	22.813.306	51.360.145	
Paraíba	24.635.123	25.051.735	6.615.085	0	
Santa Catarina	16.764.991	12.586.523	15.520.979	21.020.280	
Demais Estados	43.932.850	40.101.031	55.717.006	63.059.233	
Brasil	404.395.367	319.153.582	311.049.367	397.432.265	
Saldo do Balanço Comercial					
Rio Grande do Sul	542.411.559	355.178.872	491.265.913	698.306.693	
Ceará	231.342.944	164.904.962	210.999.729	281.615.352	
São Paulo	-199.317.813	-158.309.559	-93.746.636	-98.681.900	
Bahia	39.963.818	26.696.979	60.024.647	87.443.100	
Minas Gerais	34.635.658	20.737.507	30.305.008	37.374.806	
Paraíba	44.021.352	27.557.992	51.864.730	77.622.764	
Santa Catarina	11.011.352	7.490.328	11.850.515	20.174.224	
Demais Estados	-17.938.862	-24.879.669	-30.302.145	-31.461.142	
Brasil	686.130.008	419.377.412	732.261.761	1.072.393.897	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2022).

Nota: Calçados – produtos 6401 a 6406 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada” ou do “exterior”.

2 Produção de Couro e Calçados dos Estados do Brasil

O Valor Bruto da Produção (VBP) de couro e calçados do Brasil alcançou mais de R\$ 47 bilhões em 2021, recuperando-se da queda de produção (R\$ 33,4 bilhões em 2020) devido à pandemia de Covid-19, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual (IBGE, 2021). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 13,5 bilhões, equivalente a 28,6% do total do Brasil, acima da participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil, o que demonstra especialização da Região no País. Ceará, o maior produtor do Nordeste, Bahia e Paraíba concentram 26,2% e 91,5% do valor da produção do Brasil e da Região, respectivamente. Rio Grande do Sul, Ceará e São Paulo são os maiores produtores de couro e calçados, com mais de 57,5% do que é produzido no Brasil (Tabela 5).

A Abicalçados (2023a) aponta o Ceará como o maior produtor de pares de calçados do Brasil, com 205,9 milhões de pares em 2022, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 192,1 milhões de calçados. Campina Grande (PB) e Sobral (CE) são os maiores polos produtores de pares de calçados do Nordeste.

Tabela 5 – Brasil e Estados – Valor Bruto da Produção (VBP) industrial, em ordem decrescente – Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados – 2021 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Rio Grande do Sul	14.422.798	30,53
Ceará	6.832.997	14,47
São Paulo	5.930.900	12,56
Minas Gerais	4.251.458	9,00
Bahia	3.223.588	6,82
Paraná	2.373.681	5,03
Paraíba	2.327.777	4,93

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Mato Grosso do Sul	1.498.115	3,17
Santa Catarina	1.488.919	3,15
Goiás	1.321.610	2,80
Mato Grosso	982.129	2,08
Pará	514.872	1,09
Demais Estados	2.067.917	4,38
Brasil	47.236.761	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).

3 Atividades Econômicas das Indústrias de Couro e Calçados do Brasil, segundo o IBGE

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria de couro e calçados a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir, é a das classes do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas das indústrias de couro e calçados e códigos do CNAE 2.0

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
15106	Curtimento e outras preparações de couro
15297	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente
15319	Fabricação de calçados de couro
15327	Fabricação de tênis de qualquer material
15335	Fabricação de calçados de material sintético
15394	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente
15408	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

4 Microrregiões com Maiores Valores de Remuneração das Indústrias de Couro e Calçados

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o VBP da indústria. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em maquinário e equipamentos da indústria estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 6** apresenta o ranking das 30 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador das indústrias de couro e calçados, em 2021, período ainda afetado pela pandemia da Covid-19. Porto Alegre (RS) lidera como a principal microrregião produtora no Brasil. Quatro microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste se destacam entre as 30 primeiras posições do ranking nacional: Campina Grande (PB), com a maior remuneração dos trabalhadores da indústria de couro e calçados na Região, Sobral (CE), Feira de Santana (BA) e Pacajus (CE).

Tabela 6 – Microrregiões geográficas do Brasil – Ranking nacional dos 30 maiores valores de remuneração do trabalhador nas indústrias de couro e calçados – 2021

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	Porto Alegre	RS	88.775.870
2	Gramado-Canela	RS	58.680.239
3	Franca	SP	30.624.044
4	Divinópolis	MG	28.208.517
5	Campina Grande	PB	21.542.918
6	Sobral	CE	19.190.600

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
7	Lajeado-Estrela	RS	18.105.929
8	Birigui	SP	18.030.140
9	Feira de Santana	BA	15.346.809
10	Pacajus	CE	15.020.639
11	Caxias do Sul	RS	11.895.179
12	Itapetinga	BA	10.991.442
13	Tijucas	SC	10.360.790
14	Baixo Jaguaribe	CE	9.912.076
15	Itaberaba	BA	7.907.341
16	Montenegro	RS	7.783.144
17	Sertão de Quixeramobim	CE	7.555.925
18	Jaú	SP	7.413.185
19	Fortaleza	CE	6.497.202
20	Vitória da Conquista	BA	6.484.612
21	Itapipoca	CE	6.411.499
22	Santo Antônio de Jesus	BA	6.349.334
23	Osório	RS	5.945.741
24	Montes Claros	MG	5.764.908
25	Jequié	BA	5.686.865
26	Cariri	CE	5.598.946
27	São João Del Rei	MG	5.054.566
28	Santa Cruz do Sul	RS	5.040.568
29	João Pessoa	PB	4.760.964
30	Uruburetama	CE	4.738.500

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2023) e MTP (2021).

A **Tabela 7** mostra as 15 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, excetuando aquelas já mostradas na **Tabela 6**, em termos de valores de remuneração do trabalhador das indústrias de couro e calçados.

Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil selecionadas da área de atuação do Banco do Nordeste – Os 15 maiores valores de remuneração do trabalhador nas indústrias de couro e calçados, depois das citadas na Tabela 6 e seus rankings nacionais – 2021

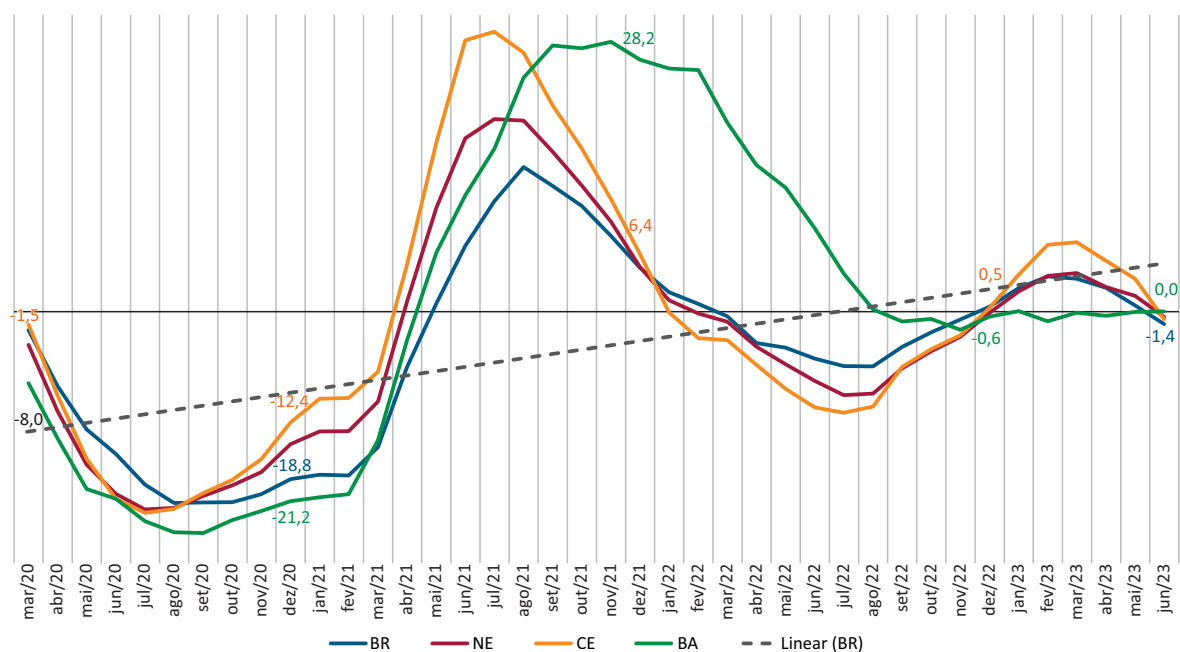
Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
32	Brejo Santo	CE	4.369.315
40	Médio Curu	CE	2.766.925
41	Serrinha	BA	2.679.218
42	Sertão de Senador Pompeu	CE	2.658.607
45	Mata Setentrional Pernambucana	PE	2.429.229
46	Tobias Barreto	SE	2.388.598
48	Santa Quitéria	CE	2.204.515
49	Carira	SE	2.046.730
50	Ilhéus-Itabuna	BA	2.041.336
59	Imperatriz	MA	1.360.227
61	Canindé	CE	1.303.134
62	Iguatu	CE	1.252.331
69	Brejo Paraibano	PB	1.063.020
72	Alagoinhas	BA	1.033.325
82	Litoral de Camocim e Acaraú	CE	696.247

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2023) e MTP (2021).

5 Desempenho das Indústrias de Couro e Calçados do Brasil, Nordeste, Ceará e Bahia

Como pode ser visto no **Gráfico 2**, quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses, com o impacto da crise da pandemia de Covid-19, a partir de março/2020, observou-se a piora do quadro de produção das indústrias de couro e calçados, sendo que o Estado da Bahia foi o mais afetado, com variação de -24,8% de sua produção em setembro/2020. Contudo, a partir de então, desacelerou a recessão no setor, houve crescimento e ápice da recuperação em torno de julho/2021 a novembro/2021. Depois, ocorreu a desaceleração do crescimento e o retorno à recessão (exceto a Bahia) a partir de março/2022, sob efeito das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro/2022) e do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado ao aumento da taxa de juros do Brasil. O efeito deste último ainda é predominante e com influência no desempenho da produção de couro e calçados. O mês de junho/2023 ainda apresentou baixas taxas de variação da produção para a Bahia (0,0%), Nordeste (-0,6), Ceará (-0,9%) e Brasil (-1,4%). Mesmo considerando a amplitude das flutuações das taxas de variação no período, a linha de tendência do Brasil “Linear (BR)” do setor de couro e calçados é crescente.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento mensal da produção física de couro e calçados do Brasil, do Nordeste, do Ceará e da Bahia, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – Março/2020 a junho/2023



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

6 Perspectivas para as Indústrias de Couro e Calçados para 2023

- Mesmo considerando a leve diminuição da taxa básica de juros da economia, juntamente com a redução da incerteza e os efeitos das negociações de dívidas, contribuem para aprimorar as condições financeiras, é esperado que os níveis da taxa de juros ao consumidor ainda permaneçam elevados, o que por sua vez deve ser uma barreira ao crescimento mais rápido no consumo da população.
- A Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) informou que devido à melhoria na produção de calçados em maio, que foi 2,3% maior em comparação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com o IBGE, houve um ajuste de sua estimativa de crescimento para o setor em 2023, cuja previsão da entidade é de 2,1%. A Abicalçados (2023b) enfatiza que essa previsão otimista é impulsionada pelo aumento das atividades no mercado nacional, o qual absorve mais de 85% das vendas da indústria de calçados. Porém, por outro lado, as exportações devem continuar a declinar até o final do ano. A projeção para as exportações de calçados não foi alterada e permanece

com uma queda entre 6,7% e 9,1% em termos de pares. Destaca também que o retorno da China ao cenário internacional e a valorização cambial são fatores que devem influenciar na desaceleração do mercado global.

- Para 2023, o IEMI (2023) previu que a produção de calçados no Brasil terá um aumento de 2,0%, alcançando 938,2 milhões de pares, em comparação com o ano anterior. A receita de produção é estimada em R\$ 39,7 bilhões, representando um aumento de 7,1% em termos nominais, ou seja, sem considerar a inflação. No âmbito do comércio internacional, as projeções indicam uma redução de 3,2% nas exportações em termos de volume de pares e um aumento de 3,7% em valores (US\$ FOB) para o ano de 2023. Quanto às importações, espera-se um crescimento de 15,4% no número de pares importados e um aumento de 25,8% em valores (US\$ FOB). Em relação ao consumo interno aparente de calçados, espera-se um aumento de 3,3% no volume (que engloba a produção não exportada e as importações), correspondendo a um aumento de 9,2% em valores nominais (R\$) em relação ao ano anterior.

7 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> • Setor com fraco nível regulatório, haja vista a estrutura de mercado ser de alta competição.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • Tendência das empresas atenderem aos requisitos de ASG, em que seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera devido ao processo de produção. Devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para o setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> • Nível médio de organização do setor. Principal entidade é a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados).
Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> • Empresas de couro e calçados que operam no Nordeste, com dados financeiros auditados e não auditados em 2021 e 2022, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 12,6% e média da margem EBITDA de 15,7%, conforme EMIS (2023).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão da produção no longo prazo. Para curto e médio prazos, a tendência é de estabilidade ou declínio, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (13,25% a.a.).

Referências

ABICALÇADOS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. **Relatório setorial:** Indústria de calçados do Brasil, 2023a. Disponível em: <http://abicalcados.com.br/publicacoes/relatorio-setorial>. Acesso em: 07 ago. 2023.

ABICALÇADOS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. **Abicalçados divulga nova projeção de crescimento: 2,1%**, 2023b. Disponível em: <https://www.abicalcados.com.br/conteudo/noticias/abicalcados-divulga-nova-projecao-de-crescimento-21>. Acesso em: 25 ago. 2023.

EMIS – *EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE*. **Empresas. Principais Empresas**. 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 25 ago. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA):** Valor bruto da produção industrial (mil reais), preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 09 ago. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF):** Produção física industrial, preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, PIMPF - Número-índice (2012=100) (Número-índice), 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8888>. Acesso em: 17 jan. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação**, 2023. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=15>. Acesso em: 08 ago. 2023.

IEMI – INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Termômetro IEMI Calçados**: Estimativas do Mercado Brasileiro, janeiro a dezembro de 2023. Edição: julho/2023. 9p. 2023. (*EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE*).

ITC -- INTERNATIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2022. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 07 ago. 2023.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2022. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 07 ago. 2023.

MTP – MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: Valores de remuneração, couro e calçados, 2021. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 09 ago. 2023.

UNIDO -- UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT 2 2023, ISIC Revision 3**, 2021. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 03 ago. 2023.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>